

“No século XVII, um obscuro Mr. Oldenburg, que dirigia a Real Sociedade de Ciências na Inglaterra pós-Elizabeth I, encontrou uma criativa maneira de melhor divulgar o que ele considerava os avanços científicos importantes para a época. Apoiado nos primeiros passos da revolução da palavra impressa, ele passou a solicitar que as comunicações orais feitas nas reuniões regulares da Real Sociedade fossem manuscritas pelos autores e ele se incumbia de reproduzi-las e distribuía as cópias para todos os membros da sociedade. Sucesso absoluto! Em pouco tempo ele passou a pedir textos para cientistas conhecidos, depois para outros, primeiro ingleses e depois continentais, e, em pouco tempo, aquilo que inicialmente foi conhecido como a prática do *call for papers* transformou-se na primeira revista de divulgação científica do mundo. Newton, isso mesmo, o Isaac famoso da gravidade e da maçã, que o sucedeu, só fez consolidar a iniciativa e, de lá até hoje, permanece ela como a mais antiga de todas, não sem registrar, nessa época, o boicote perpetrado por ele contra a análise combinatória e, principalmente, o cálculo diferencial do alemão Leibniz. Vaidades...!

A responsabilidade por iniciar a publicação de um periódico de divulgação científica é, portanto, tremenda. Admire-se quem o intenta. O Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, está, agora, aceitando o desafio. Credenciais não lhe faltam. Trabalho, dedicação, compromisso e experiência no assunto estão consolidados nos 30 anos de assistência, ensino, pesquisa, reflexão e imersão na temática do adolescente no seio de um serviço universitário. A verdadeira cumplicidade que nos envolve com o ser e o estar adolescente, sob a égide da saúde e da doença, acumulou conhecimentos dignos de registro. E outros mais, de outros profissionais, de outros serviços, de outros contextos. Para isso iniciamos a publicação: divulgar nossas vivências. A apresentação é um convite de colaboração, à moda do *call for papers* e, posso afirmar, sem as vaidades contaminantes acima citadas.

Não posso deixar de estar alegíssimo com mais este produto do fértil NESA. Mais ainda, por ter sido convidado a escrever essas palavras iniciais, como me disseram, porque escrevo bem e de forma poética. Tenho certeza de que o sentido da poesia, na prosa científica necessária à boa qualidade das nossas comunicações técnicas, estará presente em todos os volumes da nossa revista – textos inspirados, bonitos e de alto valor.

Ao trabalho!”

Esse texto, *ipsis litteris*, foi a nota de apresentação do volume 1, número 1, da revista *Adolescência & Saúde*, do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, há dois anos. Nesse tempo mantivemos o compromisso, e números trimestrais regulares sucedem-se desde então. A Farmoquímica, viabilizadora do empreendimento, foi, mais que parceira, amiga dedicada. Mantivemos linha editorial autônoma, sem interferências indevidas. Produzimos um bom material.

Nascemos e sobrevivemos. Agora cumpre-nos garantir o crescimento. Mais uma vez a Farmoquímica acredita e investe: pelos próximos dois anos investirá na manutenção do nosso periódico. Mais que garantir a sua sobrevivência, nosso desafio, nessa nova etapa, é crescer – com metas definidas. Temos uma mãe de todas as outras – indexação! Nela está embutido o paradigma essencial da nossa revista, a qualidade do seu conteúdo. Sem qualidade não há indexação. Iremos por etapas, passo a passo, número a número, cumprindo as exigências protocolares para conseguirmos cumprir essa meta nos vários sistemas de indexação existentes no país e no exterior. Trabalho para muitos anos, sem dúvida! Nada diferente da história do próprio NESA, que, hoje, contempla-nos do alto das suas três décadas de próspera existência.

O conhecimento é o *leitmotiv* do nosso trabalho. E, desde Oldenburg e Newton, nunca ele foi produzido com tanta intensidade e velocidade como nos dias de hoje! A revista científica é seu meio de divulgação, historicamente consolidado, hoje desafiada pela incrível *world wide web*, ferramenta de globalização instantânea. E nela também estamos, no endereço [www.adolescenciasaude.com.br](http://www.adolescenciasaude.com.br).

Como disse o texto introdutório, e agora mais ainda, nosso desafio é tremendo! Todos vivenciamos a discussão sobre produção e divulgação do conhecimento científico, mormente na área das ciências biomédicas. Há milhões de artigos em milhares de revistas, a grande maioria nem lida, e poucos são os citados ou acessados por meios eletrônicos. O impacto do peso de toda a publicação é discreto. Visto dessa maneira, damos razão à afirmativa de Cynthia Mulrow, da Cochrane Collaboration (of Systematic Reviews), que diz... “if as is sometimes supposed, science consisted in nothing but the laborious accumulation of facts, it would soon come to a standstill, crushed, as it were, under its own weight...” ou, como o grande Voltaire (1694-1778), tão distante, afirmava sobre o valor das publicações médicas, “... que lê-las pode ocupar a memória sem nenhum propósito útil!”.

Como encontrar um lugar na multidão? No nosso caso, na densa realidade das revistas científicas da área da saúde? Eis o desafio maior! Honestidade, pertinência e qualidade são os atributos de origem necessários; organização e tenacidade são os instrumentos diuturnos que nos garantirão alcançar nossas metas.

Ao trabalho!

**Dr. José Augusto Messias**

Professor-titular de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ);  
membro-titular da Academia Nacional de Medicina (ANM); diretor  
do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) da UERJ.